

Os Auchenipteridae do Leste do Brasil

Luisa Maria Sarmiento-Soares^{1,2} & Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro²

O que é o Leste do Brasil?

Dentre as regiões de endemismo para peixes de água doce na América do Sul, a província do Leste do Brasil tem sido alvo para estudos de afinidades biogeográficas (e.g. Menezes, 1972; Bizerril, 1994; Costa, 1996; Buckup, 1998; Menezes, 1998; Rosa et al., 2003). Contudo, a delimitação da área geográfica do Leste do Brasil como região de endemismo para peixes de água doce carece de um consenso. Uma das mais tradicionais definições da província zoogeográfica do Leste do Brasil foi dada por Géry (1969), reconhecendo afinidades quanto à fauna de peixes entre as bacias fluviais ao longo da costa brasileira entre litoral do Paraná ao nordeste do Brasil. Neste contexto merece atenção o estudo de Bizerril (1994). Ele analisa o endemismo do conjunto de bacias costeiras localizadas entre a foz do rio São Francisco e o extremo sul do Estado de Santa Catarina, reconhecendo afinidades para a fauna de peixes nas drenagens costeiras entre o rio Paraíba do Sul e a foz do rio São Francisco, pelo elevado índice de endemismo regional demonstrado por tais organismos aquáticos. Menezes (1998) ressalta que a busca dos padrões de distribuição deve fundamentar-se nos resultados produzidos pelos estudos em sistemática e biogeografia do maior número possível de grupos distintos distribuídos por toda a área. Assim sendo, subdividiu a região costeira brasileira com base nos padrões de distribuição de grupos monofiléticos não relacionados entre si. Reconheceu acentuado endemismo para a região das drenagens costeiras do Rio de Janeiro ao sul da Bahia, denominando a área geográfica de região costeira norte. Buckup (1998) define como bacias costeiras do leste, as drenagens litorâneas, entre a região de Salvador na Bahia até Vitória no Espírito Santo. Esta definição de área geográfica se sobrepõe parcialmente ao que foi denominado por Menezes (1998) como a região costeira norte.

Para chegarmos a um consenso acerca do que conhecemos como Leste do Brasil, as avaliações dos padrões geográficos para peixes de água doce precisam continuar. Enquanto aguardamos novos estudos, uma alternativa é empregar a definição de Leste do Brasil, fornecida pelo CNRH (2003): A região hidrográfica do Leste do Atlântico é constituída pelas bacias hidrográficas litorâneas, limitadas ao norte e a oeste pelo sistema do rio São Francisco, incluindo a bacia do rio Vaza Barris, em Sergipe, até a bacia do rio São Mateus, no Espírito Santo. Esta delimitação do Leste de certo modo se aproxima da proposta por Buckup (1998) baseada no endemismo de elementos da fauna aquática.

Os Auchenipteridae

Os Auchenipteridae são Siluriformes neotropicais com distribuição principalmente em sistemas fluviais desde a América Central até a Patagônia, na Argentina (Royero, 1999). São peixes geralmente de hábitos crepusculares a noturnos, mas para a maioria das formas a biologia não é bem conhecida. A modificação da nadadeira anal de machos sexualmente maduros em um condutor de esperma é uma das características mais marcantes do grupo. Muitos destes peixes têm poucos registros em coleções ictiológicas, o que conduz a dificuldades para trabalhos de revisão. São reconhecidas quatro espécies de Auchenipteridae

para o Leste do Brasil (Fig. 1). As duas espécies de *Pseudauchenipterus* assinaladas para a região são endêmicas.

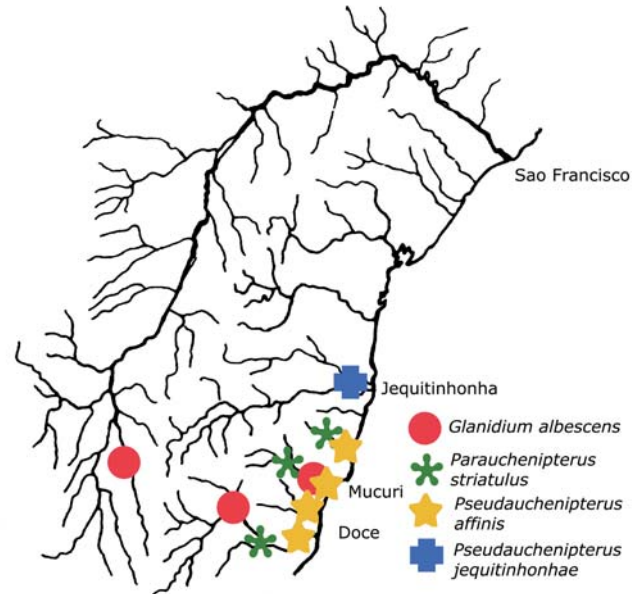


Figura 1: Distribuição dos Auchenipteridae no Leste do Brasil.

Glanidium albescens (Fig. 2)

Nome popular: pacú branco

Glanidium albescens possui olhos pequenos (15-18% HL); denticulos retrorsos na margem anterior do espinho da nadadeira peitoral e coloração do corpo clara, com pequenas máculas. A população de *Glanidium albescens* do rio Doce e rio Mucuri difere daquela do rio São Francisco quanto ao tamanho relativamente menor dos indivíduos adultos, 8090 mm SL (vs. 95-120 mm SL) e ainda quanto à proporções corporais. Contudo, até o momento não nos parece tratar-se de uma espécie nova. Alimentação: insetos aquáticos.

Distribuição: *Glanidium albescens* tradicionalmente era reconhecida apenas para o sistema do rio São Francisco, incluindo o rio das Velhas, em Minas Gerais. A ocorrência para as drenagens do rio Doce e do rio Mucuri representa novos registros para a espécie.

Parauchenipterus striatulus (Fig. 3)

Nome popular: judeu (no vale dos rios de Cumuruxatiba e rio Cahy)

São peixes de corpo robusto, com porte médio, alcançando em média 200 mm SL. A coloração é escura no dorso e na margem das nadadeiras anal e caudal, com manchas irregulares sobre o corpo. As contagens de raios nas nadadeiras auxiliam na distinção em relação a seus congêneres. A nadadeira dorsal possui cinco raios ramificados; a peitoral sete raios ramificados e a nadadeira anal apresenta entre 25 a 28 raios ramificados.

Alimentação: invertebrados aquáticos, insetos e sementes. Distribuição: É a espécie de Auchenipteridae mais comum em rios litorâneos. Ocorre desde o rio Paraíba do Sul até os rios de Cumuruxatiba.



Pseudauchenipterus affinis (Fig. 4)

Nome popular: ferrolho (no vale do rio Mucuri)

Possuem porte médio, até 100 mm SL, e o corpo afilado. As contagens de raios na nadadeira peitoral, com seis raios ramificados, são distintas para a espécie (Akama, 1999). O corpo tem colorido acizentado, especialmente no dorso, e os indivíduos em vida têm as nadadeiras anal e caudal amareladas.

Alimentação: invertebrados aquáticos, insetos, matéria vegetal e detritos.

Distribuição: do rio Doce ao rio Jucuruçu (Akama & Sarmiento-Soares, 2007), aparecendo na calha central dos grandes rios, nos trechos médio a inferior.

Pseudauchenipterus jequitinhonhae

Nome popular: bagre

Possuem porte médio, até 110 mm SL, e o corpo comprimido e alongado. A presença de barbilhões curtos auxilia na sua distinção (Akama, 1999). O corpo tem colorido acizentado no dorso tornando-se mais claro abaixo da linha lateral.

Alimentação: não avaliado.

Distribuição: vale dos rios Jequitinhonha e Canavieiras (Akama & Sarmiento-Soares, 2007).



Figura 2: *Glanidium albescens*



Figura 3: *Parauchenipterus striatulus*



Figura 4: *Pseudauchenipterus affinis*

Referências

- Akama, A. 1999. Sistemática do gênero *Pseudauchenipterus* Bleeker, 1862 (Siluriformes, Auchenipteridae). Dissertação de mestrado.
- Akama, A. & Sarmiento-Soares, L.M. 2007. Família Auchenipteridae. Pp. 116-120. In: Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Museu Nacional/UFRJ, Série Livros.
- Bizerril, C.R.S.F. 1994. Análise taxonômica e biogeográfica da ictiofauna de água doce do leste brasileiro. Acta Biologica Leopoldensia 16:51-80.
- Buckup, P.A. 1998. Biodiversidade dos Peixes da Mata Atlântica. In: Base de Dados Tropical (ed.). Biodiversity Patterns of South and Southeast Atlantic Rain Forest. <http://www.bdt.org.br/bdt/workmatasud/peixes>.
- CNRH Conselho Nacional de Recursos Hídricos. 2003. Divisão Hidrográfica Nacional. Resolução nº 32 do CNRH. 15 de Outubro de 2003.
- Costa, W.J.E.M. 1996. Phylogenetic and biogeographic analysis of the Neotropical annual fish genus *Simpsonichthys* (Cyprinodontiformes: Rivulidae). Journal of Comparative Biology 1: 129-140.
- Géry, J. 1969. The freshwater fishes of South America. Pp. 828-848. In: Fitkau, E.J. (ed.) Biogeography and ecology in South America, v.2. The Hague, Dr. W. Junk.
- Menezes, N.A. 1972. Distribuição e origem da fauna de peixes de água doce das grandes bacias fluviais do Brasil, pp. 73-78. In: Puluição e Piscicultura. Faculdade de Saúde Pública da USP. Instituto de Pesca, CPRN.
- Menezes, N.A. 1998. Padrões de distribuição da biodiversidade da Mata Atlântica do Sul e Sudeste Brasileiro: Peixes de Água Doce. Pp. 5. In: Biodiversity Patterns of South and Southeast Atlantic Rainforest. Base de Dados Tropicais [Publicação "on line"].
- Rosa, Ricardo S.; Menezes, N.A.; Britski, H.A.; Costa, W.J.E.M. & Groth, F. 2003. Diversidade, padrões de distribuição e conservação dos peixes da Caatinga. Pp. 135-180. In: Leas, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. (org.). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Universitária da UFPE.
- Royero, R. 1999. Studies on the systematics and the phylogeny of the catfish family Auchenipteridae (Teleostei: Siluriformes). Tese de Doutorado. University of Bristol. 377pp.

¹ Laboratório de Ecologia de Peixes. Depto de Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. UERJ.

² [biobahia@nossacasa.net] Projeto BioBahia: Alto do Rio do Peixe Pequeno, Cumuruxatiba, Prado, BA. ■